



Eixo Temático: Educação, trabalho e currículo integrado.

ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA: Um Relato de Experiência com Consumo Consciente

ADDRESSING THE CLIMATE CRISIS: An Experience Report on Conscious Consumption

Raíssa Rodrigues Vitoriano¹
Alcides Goya²

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência pedagógica de abordagem qualitativa, com análise por rubricas, desenvolvido com estudantes do 8º ano de um Colégio Estadual de Tempo Integral no Paraná, na disciplina de Educação Financeira. O estudo investiga como práticas educativas que articulam consumo consciente e desenvolvimento sustentável contribuem para a formação da consciência crítica dos discentes. Fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a intervenção utilizou metodologias dialógicas e recursos tecnológicos para abordar conceitos como escassez de recursos naturais e água virtual. Os resultados evidenciam o desenvolvimento do pensamento crítico e a articulação entre consumo e sustentabilidade. Além disso, indicam que o uso de analogias e a ressignificação de conceitos financeiros para o contexto ecológico favoreceram a compreensão da finitude dos recursos naturais. A análise das produções e da participação discente demonstrou adesão de aproximadamente 80% da turma.

Palavras-chave: BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Consumo Consciente. Crise Climática. Desenvolvimento Sustentável. Educação Financeira.

ABSTRACT

This article presents an account of a qualitative pedagogical experience, using rubric analysis, developed with 8th-grade students at a full-time state school in Paraná, in the subject of Financial Education. The study investigates how educational practices that articulate conscious consumption and sustainable development contribute to the formation of students' critical awareness. Based on the Brazilian National Common Curriculum Base (BNCC), the intervention used dialogical methodologies and technological resources to address concepts such as scarcity of natural resources and virtual water. The results show the development of critical thinking and the articulation between consumption and sustainability. Furthermore,

¹ Raíssa Rodrigues Vitoriano; Colégio Estadual Teothônio Brandão Vilela – Ensino Integral - Ibiporã - PR; E-mail: raissavitorianomat@gmail.com

² Alcides Goya, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN), email: goya@utfpr.edu.br

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



they indicate that the use of analogies and the reinterpretation of financial concepts within an ecological context favored the understanding of the finiteness of natural resources. The analysis of student work and participation demonstrated an engagement rate of approximately 80% of the class.

Keywords: BNCC (Brazilian National Curriculum Base). Conscious Consumption. Climate Crisis. Sustainable Development. Financial Education.

INTRODUÇÃO

A crise climática deixou de ser algo do futuro e já faz parte da nossa realidade, exigindo mudanças urgentes na forma como produzimos e consumimos. Conforme a Organização das Nações Unidas (2022), as mudanças climáticas representam transformações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima do planeta que, embora possam ter causas naturais, têm sido aceleradas de forma sem precedentes pelas atividades humanas. Diante desse cenário de problemas ambientais, a educação básica tem o desafio de formar cidadãos que entendam melhor a relação entre o crescimento econômico e a preservação dos recursos naturais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Educação Financeira deve ser tratada como um Tema Contemporâneo Transversal (TCT), integrada de forma interdisciplinar (BRASIL, 2018). O estudo contribui ressignificando conceitos como “ficar no vermelho” para compreender os limites ecológicos, com destaque para o contexto da educação básica no Paraná e das escolas de tempo integral. Então, o artigo apresenta um relato de experiência com uma turma de 8º ano, evidenciando a sala de aula como espaço de transformação onde favorecem a formação de cidadãos críticos e conscientes frente à crise climática.

Nesse contexto, parte-se do seguinte problema de pesquisa: de que maneira práticas educativas, que articulam consumo consciente e desenvolvimento sustentável, contribuem para a formação de uma consciência crítica nos estudantes? E justifica-se a realização pela necessidade de promover, na escola, uma educação que vá além dos conteúdos tradicionais de modo a preparar os alunos para a tomada de decisões mais responsáveis e conscientes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva. Para Minayo (2012), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço de relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização. No contexto deste trabalho, o foco recai sobre a análise de uma prática pedagógica voltada à conscientização climática, buscando entender como a mediação docente pode transformar conceitos em saber crítico.

A atividade foi desenvolvida em uma instituição da rede pública de ensino do Estado do Paraná, especificamente em um Colégio Estadual de Tempo Integral localizado no município de



Ibiporã e os envolvidos foram 24 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. A aplicação ocorreu na disciplina de Educação Financeira, componente que, no estado do Paraná, segue as diretrizes do Livro de Registro de Classe Online (LRCO), plataforma da Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR) que garante o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular. A intencionalidade estava pautada na necessidade de se conectar aos desafios socioambientais globais, conforme preconizado pelo relatório "Nosso Futuro Comum".

Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991, p. 46):

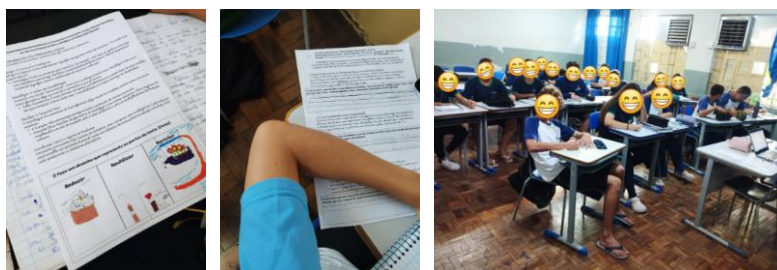
"O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades."

A análise dos dados fundamentou-se na análise de conteúdo categorial, conforme Bardin (2011), estruturada em: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, com categorias definidas de forma mista. A confiabilidade apoiou-se no uso sistemático de rubricas com critérios progressivos, porém como limitação, destaca-se a atuação de uma única pesquisadora, o que indica a necessidade de avaliadores externos em estudos futuros.

O layout da sala foi organizado em "meia-lua", configuração que, favorece o dialogo. Seguiu-se um rito de mediação dialógica, onde a professora não se posicionou como detentora única do saber, mas como uma intermediadora. A aula iniciou-se com a entrega do papel impresso e uma leitura silenciosa pelos alunos. Em seguida, a resolução das questões foi feita em etapas, intercalando a leitura coletiva com debates e tempo para a escrita reflexiva. Essa dinâmica remete ao que Freire (1996) defende em sua obra sobre a autonomia: o ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção. Para Freire (1996, p. 22):

"Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender."

Figura 1 – Aplicação da atividade “Desenvolvimento Sustentável e Consumo Consciente” e Organização da sala em formato de meia-lua para mediação (a), (b) e (c).



Fonte: Autoria própria (2026).

A discussão sobre “Água Virtual”, exigiu ampliação metodológica com o uso de recursos tecnológicos para tornar o conceito mais compreensível. A partir de exemplos cotidianos, como café, carne e calça jeans, os alunos compreenderam o consumo hídrico invisível e a “dívida hídrica” dos produtos, promovendo uma reflexão crítica que impactou a relação entre querer e precisar. A atividade favoreceu uma aprendizagem investigativa e autônoma, conforme Freire (1996), ao

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

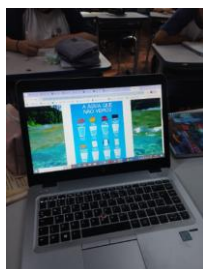
SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ





estimular a análise do consumo e da responsabilidade ambiental. Esses resultados dialogam com a literatura, que aponta desafios na consolidação da sustentabilidade na educação, demandando abordagens integradas e contextualizadas, além de reforçar a importância de práticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS).

Figura 2 – Utilização do notebook como recurso didático para o conceito de água virtual.



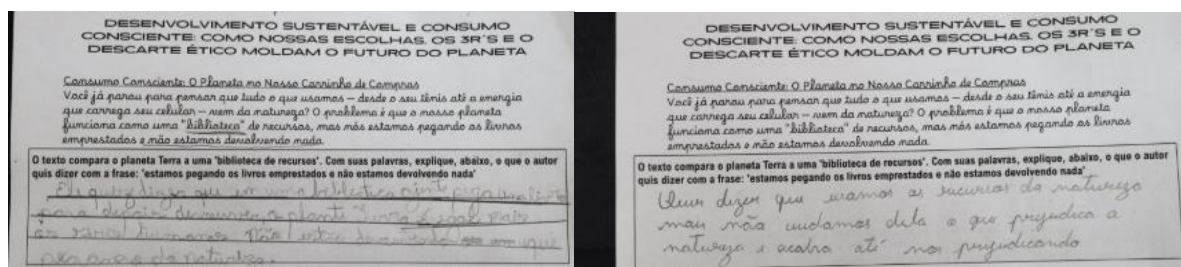
Fonte: Autoria própria (2026).

Para o registro e posterior análise desta experiência, foram utilizados três instrumentos principais: o feedback imediato da professora, as folhas de atividades preenchidas pelos estudantes e o registro fotográfico das produções autorais. A análise dos dados foi realizada através de Rubricas de Avaliação Qualitativas. As rubricas consideraram: ✓ compreendeu bem e se expressou com clareza; ⚠ compreendeu o conteúdo, mas apresentou dificuldades na expressão das ideias; ✗ Não demonstrou compreensão adequada ou não conseguiu se expressar de forma coerente. Dessa forma, a metodologia aqui descrita não se limitou ao ensino de conteúdos, mas buscou, na prática, o que Marques (2016) e Silva (2024) apontam como a necessária mudança de paradigma: a compreensão de que cada escolha de consumo é um ato político e ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da intervenção pedagógica mostra que a aprendizagem sobre crise climática se torna mais efetiva quando mediada por analogias próximas à realidade dos alunos. A metáfora da “biblioteca de recursos” gerou estranhamento inicial e exigiu intervenções da docente, devido à dificuldade em compreender a ideia de um “empréstimo” da natureza sem devolução. Ainda assim, esse processo foi essencial para despertar a “curiosidade epistemológica” (Freire, 1996), levando os estudantes a buscarem exemplos de exploração dos recursos do planeta.

Figura 3 – Produções discentes sobre a metáfora da “biblioteca de recursos” (a) e (b).

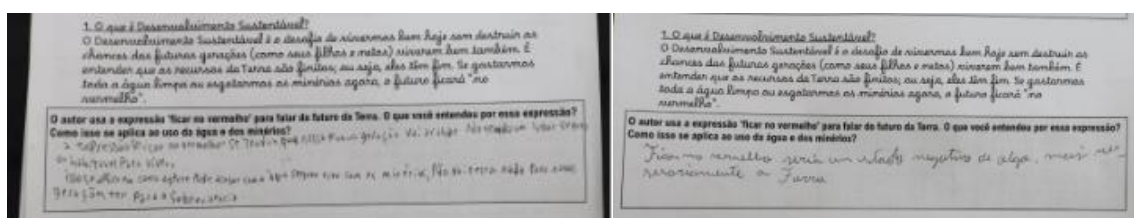




Fonte: Autoria própria (2026).

Um dos momentos de maior clareza ocorreu na transição do conceito de "estar no vermelho" do campo bancário para o ambiental e a percepção de que a Terra possui um "limite de crédito". Os alunos prontamente associaram a dívidas e após a mediação, a turma conseguiu transpor essa lógica para a sustentabilidade e, inclusive, os alunos relataram, por exemplo, que não possuíam noção do custo financeiro e ambiental de atividades rotineiras como lavar o carro ou regar plantas. Como aponta a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a educação financeira deve promover a compreensão de que as decisões individuais geram consequências coletivas (BRASIL, 2010).

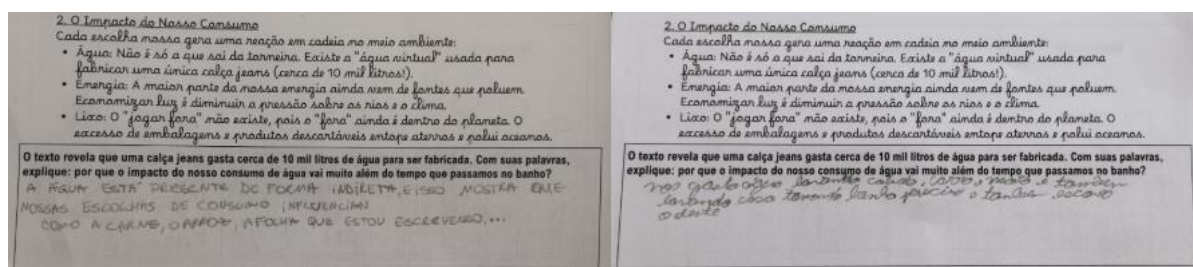
Figura 4 – Produções discentes sobre a expressão “ficar no vermelho” (a) e (b).



Fonte: Autoria própria (2026).

A introdução do conceito de “Água Virtual” funcionou como um ponto de virada na aula, especialmente com o impacto gerado pela análise da calça jeans, que evidenciou o alto consumo invisível de água na produção. A partir disso, os alunos passaram a refletir criticamente sobre o consumismo, reconhecendo a importância da doação de roupas e a ilusão do descarte, já que os resíduos permanecem no planeta. Essa conscientização ampliou-se para o uso de tecnologias, levando os estudantes a proporem alternativas mais sustentáveis, como revenda, conserto e reaproveitamento de celulares. Essa postura alinha-se ao conceito de Economia Circular discutido por Silva (2024), onde o valor do produto é mantido na economia pelo maior tempo possível, evitando a extração predatória descrita por Marques (2016).

Figura 5– Produções discentes evidenciando a compreensão de água virtual. (a) e (b)



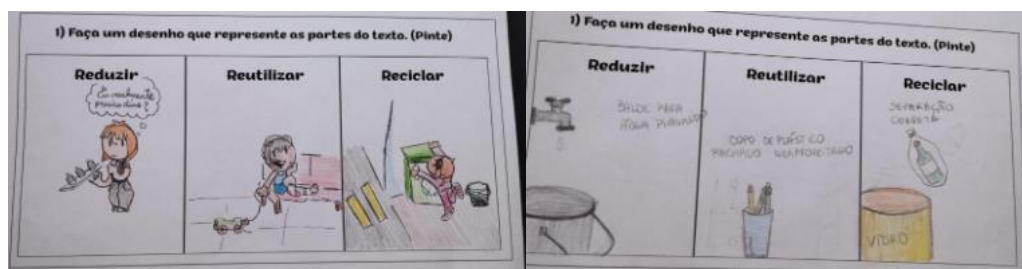
Fonte: Autoria própria (2026).

As produções dos discentes sobre os 3Rs evidenciam, de modo geral, a compreensão dos conceitos de reduzir, reutilizar e reciclar, especialmente em situações do cotidiano. Observa-se maior



domínio nas ideias mais concretas, como reciclagem, e assim, os registros indicam apropriação significativa dos conceitos e relação com práticas conscientes.

Figura 6– Produções discentes sobre os 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) (a) e (b).



Fonte: Autoria própria (2026).

No debate sobre o “Futuro Comum” (SACHS, 1993) evidenciou a dimensão familiar das escolhas, levando os estudantes a reconhecerem que suas ações impactam as gerações futuras. O layout em meia-lua favoreceu o diálogo e a autonomia, promovendo participação ativa. A articulação entre escassez financeira e limitação dos recursos naturais evidencia a internalização da sustentabilidade em sua perspectiva multidimensional (SACHS, 1993), além de dialogar com as críticas sobre exploração de recursos (MARQUES, 2016) e sua manutenção no ciclo produtivo (SILVA, 2024), em alinhamento à BNCC (BRASIL, 2018). Os dados indicam ainda que a aprendizagem foi além do nível conceitual, com aplicação ao cotidiano e construção de um repertório ético, evidenciado por propostas como reutilização e redução do consumo. Contudo, tais avanços podem estar associados ao contexto imediato da intervenção, não sendo possível afirmar sua permanência, o que reforça a necessidade de continuidade pedagógica.

As rubricas consideraram: ✓ Compreendeu bem e se expressou com clareza; ⚠ Compreendeu o conteúdo, mas apresentou dificuldades na expressão das ideias; ✗ Não demonstrou compreensão adequada ou não conseguiu se expressar de forma coerente.

Quadro 1 - Análise qualitativa de cada aluno individualmente nas etapas da atividade.

Aluno	Biblioteca (Básico/Avançado)	Ficar no Vermelho (Básico/Avançado)	Água Virtual (Básico/Avançado)	3Rs	Desenho
1	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ✗	✓	⚠
2	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ⚠	✓	✓
3	✓ / ⚠	✓ / ✓	✓ / ⚠	✓	⚠
4	✗ / ✗	⚠ / ✗	✓ / ✗	✓	⚠
5	✓ / ⚠	✓ / ✗	✓ / ⚠	✓	⚠

IV SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



6	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ✓	✓	✓
7	✓ / ✗	✓ / ✗	✓ / ✗	✓	✓
8	✓ / ✗	✓ / ✗	✓ / ✗	✓	✓
9	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ✗	✓	✓
10	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ⚠	✓	✓
11	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ✓	✓	✓
12	✓ / ⚠	✓ / ✓	✓ / ✗	✓	✓
13	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ⚠	✓	⚠
14	✓ / ✗	✓ / ✗	✓ / ✗	✓	⚠
15	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ⚠	✓	✓
16	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ✗	✓	⚠
17	✗ / ✗	✓ / ✗	✓ / ✗	✓	⚠
18	✓ / ✗	✓ / ✓	✓ / ✗	✓	⚠
19	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ✓	✓	✓
20	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ✓	✓	✓
21	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ✓	✓	✓
22	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ⚠	✓	✓
23	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ✓	✓	✓
24	✓ / ✓	✓ / ✓	✓ / ✓	✓	✓

Fonte: A Autora (2026).

Ressalta-se que o quadro não tem como finalidade a atribuição de notas em uma lógica quantitativa tradicional. As questões propostas eram abertas, interpretativas e baseadas em respostas “com suas palavras”, caracterizando uma atividade reflexiva. Dessa forma, a maioria das respostas foi considerada adequada, pois expressa compreensões individuais, já que não há uma única resposta correta. A análise por rubricas buscou indicar níveis de compreensão e articulação, destacando diferentes graus de apropriação dos conceitos. Já no engajamento oral, observou-se de cerca de 80% da turma, indicando a eficácia da estratégia dialógica, o layout e os recursos visuais na compreensão

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUÍ


UNIJUÍ
UNIVERSIDADE REGIONAL

do tema. Os cerca de 20% que não participaram oralmente não interagiram nos debates, possivelmente por timidez ou dificuldade com os conceitos, mas demonstraram envolvimento nas produções escritas e autorais, indicando participação na aprendizagem.

À luz de Paulo Freire, os resultados revelam que o processo vai além da assimilação de conteúdos, configurando a construção de consciência crítica, ao promover a problematização do consumo e de seus impactos socioambientais e considerando todas as 192 marcações individuais (8 atividades por aluno): Sucesso: ~76,5%; Atenção/Parcial: ~11,0%; Não Realizado/Erro: ~12,5%. Em consonância com a BNCC, a atividade favoreceu o desenvolvimento de dimensões éticas e cidadãs, indicando uma abordagem formativa e interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou a sala de aula como espaço estratégico para problematizar o consumismo e promover uma consciência crítica diante da crise climática. A articulação entre os saberes econômicos e ecológicos demonstrou que o aprendizado, quando contextualizado, pode superar o tecnicismo e promover uma formação mais reflexiva dos estudantes. Apesar do engajamento e de indícios de ressignificação conceitual, não é possível afirmar a consolidação de aprendizagens duradouras, devido à ausência de acompanhamento longitudinal. A consciência crítica foi validada por meio de indicadores qualitativos, como argumentação, relações entre consumo e impactos socioambientais e proposição de ações éticas ainda em desenvolvimento.

Os resultados indicam avanço de uma postura passiva para uma perspectiva investigativa, com melhor desempenho em conceitos concretos (como os 3Rs) e maior dificuldade em temas abstratos (como água virtual), além de maior participação oral em comparação à escrita resultando em índices de Sucesso: ~76,5%; Atenção/Parcial: ~11,0%; Não Realizado/Erro: ~12,5%. A prática, mediada por metodologias dialógicas e uso de tecnologias, mostrou potencial formativo ao promover protagonismo e articulação entre teoria e cotidiano. Indicam também que práticas educativas que articulam consumo consciente e desenvolvimento sustentável contribuem de maneira significativa para a formação de uma consciência crítica, ao favorecer a problematização do consumo, a compreensão de seus impactos e a construção de posicionamentos éticos pelos alunos, ainda que tais avanços demandem continuidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. [Presidência da República]. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso: 3 abr. 2026.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso: 3 abr. 2026.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARQUES, João Guilherme de Oliveira. Energia e meio ambiente: uma análise sobre o planejamento energético brasileiro e o desenvolvimento sustentável. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso: 11 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. O que são mudanças climáticas. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2022. Disponível: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-sao-mudancas-climaticas>. Acesso: 2 abr. 2026.

PRINCÍPIOS E BARREIRAS DE EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE na educação formal. *Ambiente & Sociedade*, SciELO, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/x6tZdKGDsfwWwvsY98CgNXH/>. Acesso: 11 abr. 2026.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, Marcel (org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 29-56.

SILVA, Andréa Cristina dos Santos e. Economia circular e desenvolvimento sustentável: estratégias empreendedoras para os catadores de materiais reutilizáveis no território de Bom Futuro Barcarena-PA. 2024. 138 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) – Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Belém, 2024.